



Apostar na família, construir o futuro.

“A Família é a unidade fundamental da sociedade e tem a principal responsabilidade pela protecção, crescimento e desenvolvimento das crianças.” ONU - “Um mundo para as crianças é um mundo para a Família.” UNICEF

EDITORIAL

Recentemente, o país ficou a saber que, em 2006, nasceram apenas 105.000 bebés, o valor mínimo de sempre! O défice, nesse ano, foi de mais de 57.000 nascimentos a menos do que os necessários para garantir a sustentabilidade do país.

Desde 1982 que a taxa de natalidade não pára de baixar, perante a absoluta indiferença de todos os governos nestes últimos 25 anos.

Isto é devido à crescente política anti-natalista, de que os pais de famílias numerosas são testemunhas privilegiadas, uma vez que somos o alvo principal e, como tal, principais vítimas dessa política.

Foi isso que nos levou a criar a APFN e, nestes oito anos, já muito conseguimos: a adesão de várias câmaras, de todas as cores políticas, e de que a Câmara de Vila Real é o melhor exemplo, e o crescente número de facilidades, algumas mais importantes que outras, mas que revelam bem a adesão da sociedade civil, representada pelas empresas de todos os sectores, à nossa luta que, afinal, é de todos, uma vez que todos sofrem/sofrerão com a cada vez mais reduzida taxa de natalidade: desde todos quantos trabalham com crianças e jovens que são cada vez mais vítimas do inevitável

desemprego, até quantos achavam que iriam ter direito a reforma quando atingissem os 65 anos.

Infelizmente, falta o principal: governo e maioria parlamentar acordarem e decidirem adoptar uma política de família que permita aos casais terem os filhos que desejam sem ser penalizados por isso, à semelhança do cada vez mais praticado na esmagadora maioria dos nossos parceiros europeus.

Ao invés, o governo limitou-se a garantir a sustentabilidade do Sistema de Segurança Social simplesmente reduzindo drasticamente o valor das pensões e preparando-se para aumentar a idade da reforma, em vez de adoptar medidas para reduzir a sua causa, isto é, enfrentar o défice de natalidade com o mesmo vigor e coragem com que tem enfrentado bem e com bastante sucesso o défice nas contas públicas.

Somos encorajados pelos dois alertas já lançados, num curtíssimo espaço de tempo, pelo Presidente da República. O seu antecessor também já tinha lançado um alerta, mas, lamentavelmente, só no final do seu segundo mandato!

AAPFN continuará, como sempre, nesta luta. Não apenas levantando o problema, mas apresentando soluções e, ela própria, a conseguir soluções, quer junto de empresas quer de autarquias. Estamos, totalmente, disponíveis para trabalhar com o Governo, a quem já apresentámos as nossas propostas, mas, obviamente, será necessário que este esteja com vontade de acabar com a sua crescente política anti-natalista.

Não fazemos isto sozinhos! A todos quantos nos têm apoiado, sócios, não-sócios, empresas, autarquias, comunicação social, anónimos, associações amigas, o nosso muito obrigado!

É inevitável conseguirmos os nossos objectivos. Pode durar um, dois, dez, trinta anos! Mas conseguiremos!

ÍNDICE

✦ Editorial.....	1
✦ Nova imagem da APFN.....	1
✦ Vítor Woods - Vítor Morgado.....	2
✦ VIII Aniversário da APFN.....	3
✦ Reportagem ZOO Algarve.....	3
✦ Dia Internacional da Família.....	5
✦ Sons da Primavera.....	6
✦ Seminário Inverno Demográfico. Que soluções?.....	9
✦ Protocolo CENOFAPFN	9
✦ E+FR - As famílias agradecem.....	10
✦ Empreender modelo social sustentável	11
✦ Portugal atinge mínimo absoluto de natalidade	11
✦ APFN aplaude medidas anunciadas por Sócrates	11
✦ Homenagem ao sócio da APFN, José Luís D'Orey.....	12
✦ Famílias Numerosas no “SOL”	12

A Apfn tem uma nova imagem (mais colorida e actual) e uma nova sede. Venha conhecer o novo espaço. Fica na Rua José Calheiros, 15 - Caselas (perto do nó da Cril e da A5).

São pequenas mudanças mas, que na verdade, nos trazem mais força para lutarmos por aquilo em que acreditamos e pelas nossas famílias.

Agradecemos à Ad9 Creative Shop a oferta do novo logotipo e de toda a nova imagem da Associação, do qual este boletim é parte integrante.



**NOVA
IMAGEM
DA APFN**

MORGADO WOODS - VITOR MORGADO

Existe um ditado que diz "When the going gets tough the tough get going", que traduzindo para o nosso português dá qualquer coisa como "Quando as coisas ficam duras, os duros fazem coisas!", e foi com base neste dito que nasceu a MorgadoWoods, ou aquela a que eu assim chamo, só porque tinha de ter um logotipo - Morgado Woods, MW, Morgado de Vítor Morgado, e Woods de

madeira, dado que tudo é executado em madeira maciça.

A vida muitas vezes prega-nos partidas, e cabe-nos a nós, aprendermos com elas, e saber geri-las da melhor forma. Somos uma família numerosa, pelo menos assim dizem as estatísticas, e como todas as famílias numerosas, adoramos a nossa família, a estendida, os filhos, os pais, os irmãos, os primos e os tios, por afinidade ou não.

Quando ainda éramos só cinco, e com o sexto elemento a caminho, decidimos mudar para um local onde os miúdos pudessem crescer com uma maior qualidade de vida, e onde ainda se desse valor às coisas mais simples, como um "olá", um aperto de mão, ou a simples noção de viver em comunidade. E foi assim que vendemos o apartamento em Oeiras e comprámos um terreno onde construímos a nossa quintarola.

Com muitos contratemplos, lá acabámos a casa, sendo que o final da mesma tivemos de ser nós a fazer, com cimento, pinturas, azulejos..fizemos de tudo um pouco, e a verdade é que aprendemos imenso, divertimo-nos mais, e o resultado está à vista de quem nos visita, uma casa que tem estampada a palavra "LAR" com todas as letrinhas.

Nessa altura, e já com o sétimo elemento da família a caminho, o Vítor ficou desempregado, e por terríveis desventuras variadas também sem o Fundo de Desemprego. Foi um golpe duro, porque com o ordenado da mãe Joana, que pagava o carro que tivemos de trocar pelas razões óbvias, e o encargo do empréstimo da casa sobrava 100 euros para alimentar, vestir e manter a casa, o que era obviamente impossível. Mesmo assim não baixámos os braços, a mãe, dada a sua formação depressa conseguiu arranjar um part-time de 6 horas à noite a dar aulas de Informática. Na escola depressa viram o seu potencial e ofereceram-lhe mais 17 horas, o que sendo extremamente pesado, ajudava a pagar as despesas, e como tal aceitou. E é assim que o dia desta mãe passou a ser a loucura total, saída às 6:30 de casa, chegada a Lisboa às 7:30 para começar o horário do primeiro emprego a tempo inteiro, saída dependendo do dia ou às 14 ou às 18, corrida para dar algumas aulas à tarde, volta a casa para buscar os miúdos à escola, fazer os trabalhos de casa com eles, dar banhos e dar jantar. Saída de novo às 21 horas para ir dar uma leva de aulas até à meia noite, chegada a casa por volta das 0:30, dormir, levantar sempre que o mais pequenino chora porque perdeu a chucha ou porque a Mimi está com pesadelos, ou ainda às vezes fazer aquele desenho que o mais velho pediu para um trabalho da escola...assim é este dia atribulado...cansativo? muito..especialmente porque sabendo o que sei e com o potencial que tenho se não vivesse em Portugal, só com o que faço e desenvolvo por minha iniciativa teria todo o tempo do mundo para os miúdos e ganharia mais do que o suficiente para a sustentar. Como por exemplo a aplicação que desenvolvi a pensar nos pais, nos professores, nos alunos e nos filhos, gerindo o tempo de estudo, criando uma professora virtual À medida de cada um, fazendo testes interactivos de qualidade e com uma verdadeira gestão de conhecimentos, audíveis para todos que tal como os meus filhos detestam ter de ler páginas imensas para aproveitar apenas duas frases..etc, e que ali está, em casa, no portátil, à espera de um patrocinador que o queira comercializar..mas enfim, é a vida que temos. Mas, e existe sempre um mas, quando olho para os meus pequeninos, quando me sento na sala com o meu marido e os filhotes todos a brincar a conversar felizes, tudo vale a pena, e é neles que encontro as

forças para mais um dia. A minha mãe sempre me ensinou que Deus quando fecha uma porta abre sempre uma janela, e eu acredito que um dia vai haver males que vêm por bem. Entretanto, a família alargada juntou-se e tem oferecido ao meu marido meios para ele começar a tentar desenvolver o trabalho que tanto gosta, de construir, desenhar e recuperar mobílias, e outros artigos em madeira. E assim, chegamos ao Morgado Woods. Começou por recuperar algumas peças para pessoas da família, depois consegui aqui no meu local de trabalho fazer uma exposição de algumas peças pequenas que ele fazia, como candeeiros, suportes de colares, suporta livros, mesas, bancos e camas, e desde essa altura, início de Janeiro, já consegui ter alguns pedidos, que por enquanto ainda não chegam para pagar o investimento que tivemos de fazer nas máquinas, mas temos de começar por algum lado. Juntámos o jeito para a madeira dele, com o meu jeito para pintar e daí nasceram as peças que mais saída tem tido, como as camas com bonecos, as pinturas murais, e os saquinhos em pano cru pintados e personalizados para colocar o pijama, ou o lanche para escola.

Também foi dentro desta perspectiva que pedimos à APFN que divulgasse o trabalho dele, para que um dia o trabalho dele conte como o meu e já não tenha de ter dois empregos e assim possa usufruir mais dos meus filhotes e família..

O trabalho do Vítor, é desenvolvido num anexo que temos em casa, o que dá imenso jeito porque assim ele dá apoio aos pequeninos e nas idas e voltas da escola. O anexo acabou por não ser concluído para o efeito a que estava destinado, então aproveitámos o espaço para ele colocar as máquinas pesadas e grandes que adquirimos em segunda mão, mais as restantes ferramentas que lhe foram oferecendo.. Entretanto já frequentou um curso na fundação Ricardo Espírito Santo, oferecido pela



Pai Vítor Morgado em pleno labor

fabulosa minha mãe (sogra dele) que lhe deu mais alguns conhecimentos além dos que já tinha. Sendo uma pessoa extremamente sociável, simples e franca, a verdade é que todos gostam dele, e com isso tem arranjado quem lhe forneça os produtos para tratamento das madeiras, bem como dicas para o fazer dos mais variados especialistas na matéria, tendo neste momento um leque de fornecedores de matérias primas que mais que fornecedores, já são amigos da casa. É assim que ele funciona, gosta de conhecer os potenciais clientes, e ajudá-los a obter o que querem, da forma menos complicada e menos dispendiosa, alertando-os para o facto de muitos fabricantes usarem aglomerados como sendo madeira maciça, e quais as vantagens deste tipo de produto. Ajuda-os a reutilizar peças que às vezes tem nos sótãos para funções distintas das originais, como por exemplo uma tulha que se usava para colocar o trigo e as rações como estante.



*Joana Granger,
Ricardo - 14,
Tiago - 13,
Frederico - 8,
Mimi - 3 e
Antoninho - 1*

Este ano o aniversário da APFN foi festejado com um Rally Paper familiar.

A partida foi dada em Algés por volta das 15h. Começava o 1º Rally Paper organizado pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, que fez do dia 22 de Abril um Domingo diferente, passado em família e em comemoração do 8º aniversário da associação.

27 Famílias, num total de 160 participantes – ou não fossemos nós famílias numerosas – alinharam no desafio da APFN e puseram-se à prova. Divertimento, união familiar e muita atenção foram os condimentos essenciais de uma receita que envolveu entusiastas dos 5 meses aos 70 e poucos anos, num percurso que deu a conhecer Lisboa a que não a conhecia assim tão bem.

Os mais vagarosos demoraram cerca de 4h, mas ainda chegaram muito a tempo do jantar que teve lugar na Casa Pia de Lisboa. No final da noite, já pelas 21h30 chegou um dos momentos mais aguardados da noite: o anúncio dos premiados (já que vencedores foram todos).



Assim o 1º prémio foi atribuído à equipa Terceira Geração, que conquistou um fim-de-semana "ENCONTRO COM OS PASTORES E A CABRA BRAVIA", com direito a uma noite no Hotel Termas de Monção, na Serra da Peneda; a equipa Tartarugas arrecadou o 2º prémio: uma visita em família ao Oceanário de Lisboa e um jantar para todos no Restaurante "Atanvá" do Zé da Câmara; e no 3º prémio tivemos um empate

VIII ANIVERSÁRIO DA APFN

entre a equipa Os Salsifrés e a equipa Barros Roberto que ganharam bilhetes para o espectáculo "Música no Coração". Com o mesmo prémio foram ainda atribuídas duas menções às septuagenárias que de espírito jovem participaram nesta aventura.

Sem dúvida um dia bem passado, ou não tivesse este sido um pretexto para juntar a família.

Joana Ferreira

BBVA



Patrocinadores do Rally Paper

REPORTAGEM ZOO ALGARVE

A Delegação do Algarve da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas APFN festejou o Dia Internacional da família, com uma actividade no dia 20 de Maio no ZOO de Lagos.

O dia começou com uma visita guiada ao zoo, onde tivemos oportunidade de ver vários animais realçando os aspectos mais interessantes das diferentes espécies quanto às relações parentais.

Por volta da uma fomos almoçar, fizemos um pic-nic em espaço próprio, cada família trouxe o seu farnel.

Os membros de cada família trouxeram vestida uma t-shirt, decorada de modo original, em qualquer cor, que devia incluir a sigla APFN. Houve um prémio para a família mais criativa!

Aproveitámos a ocasião para falarmos sobre as próximas acções da APFN Algarve e dividir tarefas entre os sócios presentes.

Compareceram ao encontro 7 Famílias, ao todo éramos 14 adultos e 27 crianças, passou-se um excelente dia.



APFN Algarve

Patrocinadores dos Fins de Semana



AJUDANTES FAMILIARES (m/f)

Prestar cuidados no domicílio a pessoas e famílias que necessitam de ajuda para viver a sua vida quotidiana com independência e conforto é uma oportunidade de carreira gratificante para pessoas que:

- Valorizem estar com os outros
- Tenham tempo disponível
- Pretendam um trabalho flexível e à sua medida
- Queiram sentir-se úteis ou voltar a ter uma profissão

Pertencer à nossa equipa é fazer parte de um projecto que privilegia o bem-estar, a qualidade de vida e o conforto dos nossos clientes, com profissionalismo, dedicação e rigor.

Envie-nos uma carta de apresentação com as suas motivações e disponibilidades para colaborar com a Comfort Keepers

oeiraspt@comfortkeepers.com
www.comfortkeepers.pt

DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

De novo este ano, assinalámos o Dia Internacional da Família na Associação Comercial de Lisboa. A sessão realizada no próprio dia 15 de Maio teve início pelas 21h30. A semelhança do ano passado a Sra. Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, fez-se representar pela Dra. Alexandra Pimenta, que presidiu.

Mais uma vez contámos com o grupo musical Figomaduro, contituído pela mãe Madalena e pelos seus 4 filhos, Luísa, Maria, Madalena e João Maria, (www.figomaduro.com). Este ano tivemos uma surpresa: o João Maria, de 4 anos, já toca violoncelo.

Foram a seguir assinados dois protocolos que sabemos irão ter um interesse muito especial para os nossos sócios:

FREEPORTALCOCHETE – Criação de um cartão VIP que concederá descontos de até 10% nas lojas aderentes deste conhecido Outlet que já fornece preços muito convidativos (consultar em www.apfn.com.pt);



Comfort Keepers



COMFORT KEEPERS – Criação de condições especiais para os sócios no acesso a pacotes de apoio domiciliário, com especial ênfase no apoio a famílias com crianças ou idosos (consultar em www.apfn.com.pt). Este acordo contempla também a possibilidade de divulgação de oportunidades de colaboração, nomeadamente a tempo parcial, para os nossos associados interessados (vidé anúncio de Ajudantes Familiares neste Boletim).

Seguiu-se a entrega do Prémio Ticket APFN, patrocinado pelo Ticket Ensino, que visa distinguir trabalhos na área da família. O trabalho vencedor: “ERA UMA VEZ UMA FAMÍLIA NUMEROSA...” é da autoria de um grupo de quatro alunas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. As autoras são: Andreia Martins Lima; Carina Alexandra Coelho Esteves; Cátia Milene Duarte da Fonseca Graça e Marisa Isabel Rosa Alves. As premiadas fizeram a apresentação do seu trabalho para todos os presentes (consultar trabalho em: <http://www.apfn.com.pt/Actividades/ticketensino.htm>)



Foi ainda entregue uma Menção Honrosa a um trabalho realizado pela Dra. Maria Helena da Guerra Pratas, professora do Instituto Superior de Educação e Ciências, sob o nome: “LUZES E SOMBRAS DA FAMÍLIA NO MUNDO ACTUAL”.

VENCEDORES FINS DE SEMANA BODAS APFN 2007

Jacinto e Maria Adelaide Lopes – Bodas de Ouro
Prémio Évora Hotel e Estalagem do Sado

Ana Maria e António Borges Cabral – Bodas de Prata
Prémio Évora Hotel e Portal Viagens

António e Maria da Conceição Ratão – Bodas de Prata
Prémio Estalagem do Sado e Portal Viagens



VENCEDORES FINS DE SEMANA BEBÉ APFN 2007

Adriana e João Menezes – Tiago (5ª filho)
Prémio CVT

Gonçalo e Sofia Nunes – Pedro (4º filho)
Prémio Hotel Rural da Lameira

Maria Manuela e Celso Filipe Freitas - Afonso (4º filho)
Prémio Altis Park Hotel

Ana e Luís Domingos – Pedro Miguel (6º filho)
Prémio Altis Park Hotel

Célia e Nuno Rodrigues – Trigémeas: Carolina, Madalena e Patrícia (1ª, 2ª e 3ª filhas)
Prémio Monte da Lezíria

Helena e Luís Castro - António (4º filho)
Prémio Hotel Termas da Piedade

Maria do Carmo e Nuno Pereira – Margarida (3ª filha)
Prémio Hotel Termas da Piedade

Mariana e Miguel Fernandes – Mariana (5ª filha)
Prémio Monte da Lezíria

Ana e Paulo Alexandre – Inês (3ª filha)
Prémio Hotel Rural da Lameira

SONS DA PRIMAVERA

Para festejar o Dia da Criança, a APFN organizou uma festa dos “Sons da Primavera”, no Teatro Politeama, no dia 3 de Junho passado.

O espectáculo não podia ter começado melhor, com a actuação de 5 famílias (pais, filhos e netos), sócias da Associação, que cantaram lindamente!

Depois de um intervalo seguiu-se o espectáculo da “Música no Coração”, que com uma sala cheia de famílias com muitas criancinhas, aplaudiu vivamente.

Uma tarde de Domingo bem passada, que as crianças nunca esquecerão e que esperamos que se repita.



Júri e Apresentadoras...

Alguns testemunhos de quem lá esteve...

Naquela tarde fomos ao Politeama, em 3 gerações ver a Música no Coração. Éramos 1 grupo de 4 adultos e 7 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 83, memorável!

Antecedeu outro musical, o Festival da Canção das Famílias (muito bem apresentado por duas lindas meninas que mais tarde nos encantaram no MUSICAL), recheado de pequeninos cantores, todos eles e elas muito profissionais uns com enorme vontade outros tentando vencer o medo do palco e outros ainda completamente descontraídos mas todos eles, enfrentando uma plateia muito divertida e exigente!!

Gostamos imenso de ver uma família de corcodilos, também uma família com 7 mulheres, e um super Pai. Divertimo-nos com a família Castro numa mistura de gerações, e ainda aquela família com um artista convidado ao piano.

Foi uma tarde bem passada, em que foi dando o exemplo de que em família nos divertimos à gargalhada brincando com a música compondo versos e rimas à volta da Música no Coração.

O primeiro prémio foi atribuído ao Figo Maduro, uma Mãe e 3 filhos com vozes celestiais. PARABÉNS!

Seguiu-se o espectáculo, Música no Coração, que foi verdadeiramente lindo!!!!!!!

Saímos a cantar e com vontade de também nós participarmos para o ano nesta aventura do Festival da Canção do APFN.

Obrigada APFN

Maria José Almeida e Brito

A APFN deu-nos neste último mês, com o concurso Sons da Primavera, mais um empurrão, mais uma lição de como viver em família, como construir, como conviver, como nos divertirmos, da forma mais saudável, ao incentivar as famílias a participarem num verdadeiro convívio familiar cujos actores e espectadores eramos nós próprios.

Obrigada.

Ana Sofia Monteiro

SOMOS A FAMÍLIA FERRUGENTO, OLARÉ

GOSTAMOS TODOS DE CANTAR E DE DANÇAR

PAPARARARÁ, PAPARARARÁ,

PAPARARARÁ RÁ RÁ ... PUM!

Este foi o nosso refrão no concurso SONS DA PRIMAVERA, uma experiência extraordinária e que vai ficar para sempre na história da nossa família. Foi difícil resistir ao desafio de participar neste concurso porque o entusiasmo de todos era enorme: a família toda a cantar uma música do filme MÚSICA NO CORAÇÃO no palco de um teatro, é uma espécie de recriação da família *Von Trapp*, ou seja, um transpormo-nos para dentro do filme onde as personagens somos nós (e quem não gostaria de ser como aquela família????)

Em família decidimos que participaríamos a cantar uma canção do filme (*Little goatherd*) mas com uma letra nossa e, aos poucos, aproveitando as viagens de carro casa/escola/casa, fomos compondo-a todos juntos, procurando evidenciar aquilo que definia cada um de nós. A dois dias do espectáculo a letra estava pronta e, com uma cassete “aos berros” no carro, íamos e vínhamos cantando animadamente a nossa música deixando toda a gente a rir, pois esbracejávamos e dançávamos animadamente.

Na véspera, enquanto as pequeninas dormiam, ensaiámos a coreografia e, fomos ao baú das mascaradas para cada uma preparar o seu fato, de acordo com a sua personagem: a Carminho (9 anos) a jovem “ya bué cool”, a Benedita (7 anos) a artista, a Luisinha (5 anos) a bailarina, a Rosarinho (3 anos) a estrelinha, a Isabelinha (2 anos) a bonequinha de trapos, a Assunção (9 meses) a bebé, a mãe Maria a “Maria do coração” e o pai Pedro o Super Pai.

De malas e bagagens partimos para o Politeama e eis chegado o momento: começou o espectáculo! Entramos em segundo lugar: o pai era o mais nervoso, a mãe nem por isso e as filhas na maior! Uma risota generalizada na assistência com a entrada em palco apoteótica do Super Pai Pedro que rematou a actuação com as filhas todas à sua volta. Divertimo-nos à grande!

Passados uns dias somos desafiados de novo para reproduzirmos esta actuação no programa da TVI “Tardes da Júlia Pinheiro”. O entusiasmo aumentou de intensidade, as crianças não falavam de outra coisa e cada momento aproveitavam para ensaiar, mesmo sozinhas. Começou-se a gerar uma onda de entusiasmo à nossa volta entre família, amigos e colegas de trabalho, todos ansiosos por assistir à actuação da Família da 6Dúzia.

Chegado o dia reencontramo-nos com os nossos “adversários” concorrentes e, para nosso grande espanto, tanto a Madalena Jales Vidal como a Leonor Ribeiro e Castro nos dizem que os seus filhos cantam e re-cantam animadamente o refrão da

“música dos Ferrugentos”. Que piada, entrou mesmo no ouvido!

Lá cantámos em directo, nós e as outras 5 famílias (Jales Vidal, Ferrugento Gonçalves, Claus Meier, Reinaldo e Castro), transmitindo com a nossa alegria e espontaneidade uma forma divertida, saudável e diferente de estar na vida.

E as reacções? Essas é que nos fazem reflectir sobre o exemplo importante que nós, e todas as outras famílias numerosas, somos para esta sociedade em que vivemos. Logo após a nossa actuação os telemóveis dispararam com chamadas e mensagens de parabéns pela família espectacular que nós tínhamos e a sorte que tínhamos em ter uma família assim. Na Universidade Lusíada onde trabalho os meus colegas reuniram-se num auditório para verem a emissão e, no dia seguinte, choveram as visitas à minha secretária, mais uma vez, elogiando e comentando a coragem que nós tínhamos em ter uma família grande; o Super Pai quando entrou a porta da empresa foi recebido por todos os colegas com uma grande salva de palmas, todos em pé, admirando a sua figura paternal / (mandaram pôr uma écran gigante numa sala para todos puderem assistir em directo!); na escola as crianças repetiram vezes sem conta a canção e até deram autógrafos e, na rua, os vizinhos de porta e de rua não paravam de falar sobre este acontecimento que fez para o bairro! Ainda hoje tenho colegas que cantarolam animadamente o refrão da música e num acampamento das Guias de Portugal em que as mais velhas participaram a música da “Família da 6Dúzia” tornou-se o hino do campo, cantado noite e dia.

Penso que esta onda de alegria que conseguimos lançar não foi um exclusivo nosso: o mesmo deve ter acontecido com as outras famílias e isto é que é verdadeiramente ESPECTACULAR, transmitir a verdadeira ALEGRIADE VIVER.

Muito obrigada a todos os que nos proporcionaram esta experiência

Maria Ferrugento Gonçalves



As 5 Famílias concorrentes!!!



BBVA

Patrocinador dos Sons da Primavera

Crédito Habitação Fácil BBVA

T.A.E. 4,657%. Euribor a 3 meses. Financiamento €150.000, a 40 anos. Spread 0,35%. Condições legais em vigor.



Fácil hoje. Fácil amanhã.

Com as novas vantagens do Crédito Habitação Fácil BBVA acabam-se as complicações.

- Pode suspender o pagamento da sua prestação até 2 vezes por ano.
- Pode alterar o valor da mesma, por variação do prazo.
- Pode fixar a taxa inicialmente pelo prazo que desejar.

Tem ainda a possibilidade de financiamento até 100%, um prazo até 40 anos, pagar apenas juros nos primeiros 3 anos, deixar para o final do empréstimo até 30% do valor e alterar de taxa variável para taxa fixa e vice-versa. Como vê, no BBVA o processo de compra de casa, além de fácil, é tranquilo hoje, amanhã e durante todo o tempo que decorre.

Transfira já o seu crédito para o BBVA a **Custo Zero, Trabalho Zero.**

Soluções Habitação BBVA. Comprar casa nunca foi tão fácil.

Para mais informações: protocolos@bbva.pt • www.bbva.pt
Agências BBVA • Linha BBVA 800 208 208

Para quem exige mais.

BBVA

Banco Bilbao Vizcaya Argentaria

SEMINÁRIO: INVERNO DEMOGRÁFICO. QUE RESPOSTAS?

Realizou-se no passado dia 27 de Janeiro no Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações, Lisboa, o Seminário "Inverno Demográfico: Que respostas?, onde foi apresentado o Caderno 16 - "Demografia: Passado e Presente. Que Futuro? (<http://www.apfn.com.pt/Cadernos/caderno16/Caderno16.pdf>).

O programa teve início com uma análise demográfica do passado e presente do nosso país e a apresentação do CPPR – Cálculo de Projecções de População (<http://www.apfn.com.pt/Cadernos/caderno16/cppr.zip>). Este programa permitirá a qualquer pessoa ou entidade efectuar as suas projecções demográficas, com uma enorme riqueza de dados, e com rigor desde que verificados os pressupostos que cada utilizador insere.

Este programa de computador foi desenvolvido com a colaboração dos docentes da Universidade Nova de Lisboa, Paulo Canas Rodrigues e João Tiago Mexia, responsáveis pela análise da mortalidade para Portugal (http://www.apfn.com.pt/Cadernos/caderno16/Rodrigues_Mexia_paper_APFN.pdf), modelo que foi incorporado no programa acima referido.

No estudo elaborado pela APFN (Caderno 16), são feitas projecções demográficas de acordo com um Cenário Baixo (Índice Sintético de Natalidade - ISF a baixar para 1.1), um Cenário Base (ISF a manter-se igual a 1.4), um Cenário Natural (ISF a evoluir para 2.1, número médio de filhos desejados, de acordo com o "Inquérito à Família e Fecundidade" elaborado pelo INE) e um Cenário Ideal (ISF a evoluir para 2.5), mostrando os efeitos desastrosos na demografia se o País continuar a recusar-se a adoptar as medidas de apoio à família que a esmagadora maioria dos países europeus tem vindo a pôr em prática e que a Comissão Europeia tem recomendado.



Neste Seminário, foi, ainda, mostrada a situação demográfica na Europa e respostas que Autarquias e Empresas têm vindo a dar.

O Seminário teve o seguinte programa :

- "Demografia: Passado e Presente. Que Futuro ?"
 - o Paulo Canas Rodrigues, João Tiago Mexia - Universidade Nova de Lisboa
 - o Fernando Castro - APFN
- "Demografia na Europa: Problemas e soluções "
 - o Raul Sanchez, Presidente do Instituto da Família da Universidade da Catalunha

Respostas das Empresas

- o Fátima Carioca - AESE - Escola de Direcção e Negócios - "Empresas Familiarmente Responsáveis"
- o Conceição Zagalo - IBM - Prémio de "Empresa Familiarmente Responsável"
- o Luís Castro e Almeida - BBVA - Empresas amigas da família

Respostas das Autarquias

- o Luís do Paço Simões – Administrador dos SMAS de Sintra - "Tarifa familiar da água - desenvolvimento, implementação e resultados"
- o António Nazaré Pereira - Vice-Presidente da Câmara de Vila Real - "PAIAF - Programa Autárquico Integrado de Apoio à Família"
- o Ricardo Vieira - "Carta do Autarca - Compromisso Autárquico de Apoio à Família"

A APFN aproveita para agradecer publicamente a todos os intervenientes, não só a sua participação neste seminário, mas também a sua intervenção positiva, quotidiana e empenhada nesta área que nos é tão grata.

Um Gabinete de Aconselhamento e Orientação Familiar na APFN? Um protocolo com o CENOFA? Porquê? Para quê?

Há anos atrás, quando um casal atravessava as suas crises – quer fossem por problemas da sua intimidade conjugal, quer por problemas com os filhos ou com outros familiares - o mais natural era pedir conselho a um sacerdote, a um médico ou a amigos "do peito", e quase todos se uniam para animar o casal a prosseguir a sua vida em comum, a bem da família, procurando ajudar a ultrapassar dificuldades, dando uma ajuda construtiva humana, ou médica, se necessária, e muitas vezes, espiritual, baseada em grande parte no bom-senso e serenidade.

Hoje, os tempos, comportamentos, referências e valores mudaram muito e embora não caiba aqui fazer uma análise comparativa sobre os aspectos positivos e negativos da cultura de cada época, não podemos deixar de reflectir sobre a realidade actual, de todos conhecida, do número crescente de divórcios, muitos logo no primeiro ano de casados, bem como de jovens delinquentes e toxicómanos, de doentes que enchem os consultórios de psiquiatras, e das notícias de grande violência doméstica que fazem "manchete" nos nossos jornais...

A família acaba por ser centro das atenções, quer se queira quer não, pois aí reside para muitos, a causa de infelicidade, mas também da felicidade que raramente é notícia.

Na verdade, não é igual nascer numa família capaz de amar e educar num clima de estabilidade afectiva, independentemente dos recursos materiais de que se disponha ou do número de filhos que a componham, ou nascer numa família disfuncional. Não é igual ter pais que procuram compreender-se e amar-se, para lá dos fulgores da paixão inicial que os levou a um projecto de vida comum, ou ter pais que não comunicam, brigam constantemente, por tudo e por nada, desrespeitando-se constantemente diante dos filhos.

São muitas as razões apontadas para o actual cenário que muitos aproveitam, erroneamente, para usar em condenação do modelo tradicional de família, baseado num matrimónio de um homem e uma mulher que livremente se entregam mutuamente para sempre, num projecto de ternura viva, que é preciso cuidar e desenvolver como uma planta delicada que facilmente seca e morre, se entregue ao sol e chuva do acaso.

PROTOCOLO
CENOFA/APFN

Sem dúvida que entre muitas outras causas, o facto de vivermos em constante corrida contra o tempo, sem cuidar do importante, mas privilegiando o já e o agora, o urgente, o material, a distração e o conforto individual, retiram-nos forças para investir na coesão e harmonia da família e fazem-nos desistir às primeiras dificuldades.

Mas exactamente porque na APFN somos famílias numerosas, umas certamente quase por acaso, outras por convicção, sabemos que não são só as dificuldades materiais que fazem perigar as famílias. Sentimos na pele o que significa remar contra a maré, querer mesmo levar uma família para a frente, querer viver em família, porque sim, porque queremos vencer as dificuldades normais ou inesperadas, e conhecemos a importância dos pequenos gestos, o dar-se e gastar-se uns pelos outros no dia a dia, porque acreditamos e percebemos que é “no dar que se recebe”, que é fazendo felizes os que nos rodeiam que encontramos a nossa própria felicidade.

E foi assim que, ansiando por servir melhor as famílias que se aproximam da nossa Associação e sabendo que o Centro de Orientação Familiar - CENOFA- tinha um Gabinete de Aconselhamento Familiar e fazia cursos de Orientação Familiar, a Direcção da APFN e a Direcção do CENOFA se encontraram e decidiram fazer um protocolo de entreajuda, abrindo uma nova facilidade aos sócios da APFN: o acesso gratuito a um Gabinete de Aconselhamento, da responsabilidade do CENOFA, onde à partida os casais não serão “empurrados” para divórcios e lutas “em defesa dos seus direitos”, mas onde encontrarão um médico e uma psicóloga para os ajudar a resolver problemas com os filhos, e conselheiros familiares (com curso de Orientadores da Universidade de Navarra - Instituto de Ciências para a Família, ou curso de Orientação e Mediação Familiar da Universidade Católica de Lisboa), disponíveis para os ouvir, animar e sugerir meios concretos que possam ajudar os casais a melhorarem o seu relacionamento.

Aqui na nova sede, em Caselas, queremos anunciar-vos portanto, com a certeza de que esta nova regalia será um bem para muitas famílias, que poderão desde já, fazer as vossas marcações por telefone ou por mail, pois semanalmente em dias e horário a combinar caso a caso, terão acesso a este Gabinete.



Teve lugar no passado dia 29 de Março a terceira edição do prémio “Empresa Mais Familiarmente Responsável” (E+FR). É uma iniciativa da AESE- Escola de Direcção e Negócios e da Deloitte Portugal, com o apoio do Diário Económico.

Os promotores da iniciativa estão representados por uma equipa operacional de elevada competência e dedicação. Do tratamento das respostas, em crescendo, à sua validação, com entrevistas e visitas aos locais, desenvolvem um trabalho de elevado mérito.

A APFN, desde o primeiro momento, que mostrou grande entusiasmo pela iniciativa.

A inovação em boas práticas, implementadas nas empresas familiarmente responsáveis (EFR), que facilitem a conciliação da vida familiar com a vida profissional das famílias com filhos, são relevantes para o trabalhador, sua família e para a empresa porque, ao criarem um ambiente de motivação, conseguem aumentos de produtividade. As necessidades familiares de todos

os que integram a empresa devem ser entendidas como contingências/ desafios e não como adversidades.

Sendo o trabalho um factor de realização do ser humano, a sua conciliação com a vida familiar e o lazer é hoje uma questão relevante nas sociedades contemporâneas. O equilíbrio destes factores, tem sido objecto de aprofundados estudos, da Fundação Dublin à OCDE.

A harmonia conseguida por cada família, permite superar muitas das situações de doenças do foro psicológico resultantes do stress do quotidiano.

Os questionários a preencher pelas empresas candidatas ao prémio, resultado de investigação universitária, têm-se revelado um precioso instrumento de análise, desde logo, para as próprias empresas, pelo identificar e enquadrar das medidas amigas da família e da empresa.

Para que o resultado desta laboriosa análise e os exemplos de boas práticas possam ser projectados e adaptados a cada realidade empresarial, os organizadores concluíram a sua edição em livro.

Os exemplos vão-se multiplicando.

São já várias as autarquias, enquanto empregadores e prestadores de serviços à comunidade, que têm vindo a adoptar medidas de apoio às famílias numerosas, correspondendo às propostas da APFN:

- ✍ proporcionar à família o espaço de liberdade, meios e condições para que cada uma, na sua especificidade, cumpra as funções que lhe são próprias, por sua iniciativa ou em parceria.

- ✍ promover iniciativas que estimulem o relacionamento intergeracional e facilitem o encontrar de soluções de proximidade e vizinhança.

E os governos? Perguntarão os leitores, quando sentem a pressão sobre o sistema das reformas, ouvem as notícias do encerramento de maternidades e escolas e do desemprego de professores.

A sociedade fica na expectativa de que o governo, atento ao desenvolvimento do país, numa atitude pró-activa e de inovação, dê sinais, através de medidas concretas, que tem ou estuda uma política integrada de apoio à família com filhos, como resposta actual e renovada, com o gradualismo da sua execução.

A APFN quer dar o seu contributo e por isso tem vindo a apelar aos governos para:

- ✍ demonstrar, com a tomada de medidas concretas, ter percebido que o desenvolvimento de Portugal está comprometido enquanto não existir aumento da natalidade;

- ✍ estar consciente de que as suas decisões em 2007 irão determinar se as graves projecções demográficas da sociedade portuguesa para 2025 se concretizam, pioram ou melhoram.

- ✍ estimular as autarquias, entidades da sociedade civil e os empresários a criarem serviços que facilitem a conciliação da vida familiar e do trabalho, nas áreas da habitação, educação, saúde, urbanismo, transportes, apoio domiciliário...

- ✍ criar condições para as famílias poderem ter os filhos que pretendem, não só através da atribuição de subsídios, mas, sobretudo, tomando medidas que as despenalizem, desde logo fiscalmente.

A palavra ao Governo. Os alertas são conhecidos e as respostas também. Nem que seja por inspiração nas medidas que os seus congéneres europeus estão a tomar, instados pela Comissão Europeia.

Carlos Seixas da Fonseca, Sócio da APFN

EMPREENDER UM MODELO SOCIAL SUSTENTÁVEL

Cavaco Silva quer políticas de natalidade para combater envelhecimento do país.

O Presidente da República mostra-se preocupado com o cenário de envelhecimento e recessão demográfica em Portugal, uma realidade que deve, no seu entender, "obrigar a pensar seriamente sobre as políticas de natalidade".



"Este fenómeno obriga-nos a pensar seriamente sobre as políticas de natalidade, de protecção das nossas crianças, de valorização dos nossos jovens e de qualificação dos activos", alertou, frisando que se trata de algo que "não encontra precedentes na história do país".

O chefe de Estado falava na sessão de encerramento do Congresso das Misericórdias Portuguesas que decorreu na Universidade do Minho, em Braga, durante três dias, com a presença de centenas de dirigentes.

Cavaco Silva lembrou que, em 2050, "a população idosa e o seu peso relativo na Europa dos 25 deverá duplicar, subindo dos actuais 20 para 40 por cento do total da população". Em sua opinião, "se estes números representam um grande desafio para a União Europeia, muito maior o será para Portugal, sobretudo se a tendência demográfica — que em nada se afasta do padrão europeu — não for acompanhada do crescimento da riqueza, a um ritmo necessariamente superior ao actual".

02 Jun 07, Público Online

PORTUGAL ATINGE MÍNIMO ABSOLUTO DE NATALIDADE

O INE acaba de publicar um artigo a propósito do Dia Internacional da População que se celebra hoje, 9 de Julho, em que revela que o **Índice Sintético de Natalidade (ISN) atingiu, em 2006, o valor mais baixo de sempre, 1.36.**

Assim, e **ao contrário do que foi previsto pelo INE** na sua última projecção demográfica em que, no cenário base, previa que o ISN crescesse de 1.40 para

1.70 em 2050, **este índice não pára de baixar** como resultado óbvio de uma **política anti-natalista cada vez mais penalizadora para as famílias com filhos**, tanto mais quanto maior o seu número.

A **projecção demográfica é uma ferramenta indispensável para qualquer governo prever o futuro da sociedade** e, assim, dotar atempadamente o país das infra-estruturas necessárias. Havendo, assim, um **erro tão grosseiro nos dados de partida para a projecção demográfica conhecida**, a APFN apela ao governo para que exija que o **INE faça uma nova projecção realista**, a fim de mostrar se, de facto, o país precisa de um novo aeroporto, ou, pelo contrário, se não será preferível investir

fortemente nas famílias com filhos, para garantir o futuro do país fortemente ameaçado.

AAPFN apela ao **PR para explicar melhor ao governo as suas preocupações neste domínio**, a fim de que este tome as medidas que se impõem e que têm vindo a ser adoptadas, com sucesso, na esmagadora maioria dos nossos parceiros europeus.

9 de Julho de 2007

APFN APLAUDE MEDIDAS ANUNCIADAS POR SÓCRATES

AAPFN congratula-se com as medidas anunciadas hoje por José Sócrates, por duas razões:

- Anunciou-as como "medidas de apoio à Família" e não, como tem sido por muitos apregoado, como "medidas de incentivo à natalidade", que, como já referimos, é uma linguagem mais apropriada no sector da pecuária. Com efeito, Portugal necessita de medidas de apoio à Família, para que estas tenham os filhos que desejam sem por isso serem penalizadas, como actualmente acontece, fruto das cada vez mais gravosas políticas anti-família e anti-natalidade praticadas nos últimos 25 anos.
- Apontou na direcção correcta, ao escolher como alvo privilegiado as famílias com três ou mais filhos. Com efeito, Portugal só poderá recuperar a taxa de natalidade apoiando especialmente estas famílias, uma vez que são as que contribuem, de forma positiva, para que o Índice Sintético de Natalidade se aproxime dos desejados 2.1. Como é óbvio, os casais com apenas 2 filhos fazem aumentar (embora marginalmente) o défice demográfico, que é ainda mais agravado pelos que apenas têm um ou mesmo nenhum.

Em 25 anos, é a primeira vez que um Governo aponta na direcção correcta!

Sem lhe retirar nenhum valor, a APFN vê estas medidas apenas como um pequeno sinal da vontade de Sócrates de inverter a crescente queda da taxa de natalidade.

Mas, para isso, é necessário bastante mais, como todos sabemos, e Sócrates já demonstrou ter a capacidade de realizar!

Basta fazer, relativamente ao défice demográfico, o que tem vindo a fazer, com sucesso, relativamente ao défice das contas públicas: Anunciou publicamente o défice, estabeleceu metas para os anos seguintes e prazo para o levar a zero, e as medidas necessárias para o atingir! E, deste modo, todos podemos ser testemunhas, como somos, do sucesso das medidas adoptadas pelos resultados obtidos.

Do mesmo modo, deverá anunciar qual o actual défice na taxa de natalidade $((2.1-1.36)/2.1 = 35.2\%)$, estabelecer metas (que défices quer ter em 2008 e 2009 e em quantos anos levá-lo a zero) e pôr em prática medidas para atingir essas metas. Depois, veremos... Se as metas forem ultrapassadas, poderá aliviá-las, mas, se não forem, terá que intensificá-las.

Trata-se de um exercício extremamente simples, porque muitos países já passaram pela situação de Portugal e já há resultados. Basta adoptar, não as medidas "giras", mas as que deram melhor

resultado! O exemplo francês é o melhor, porque França atingiu os desejados 2.1 num espaço de tempo razoável e, curiosamente, o grupo populacional a atingir esse valor em primeiro lugar foram os casais portugueses aí emigrados! Ora, como é fácil de se perceber, os casais portugueses obterão em Portugal os mesmos "resultados" que em França no caso de Portugal adoptar a mesma política de família que França!

O nosso caderno 15 apresenta essas medidas, de que se realçam:

- Acabar de vez com a fortíssima política anti-família e anti-natalidade do sistema fiscal português, conforme foi reconhecido publicamente pelo actual Ministro das Finanças no programa "Prós e Contras" de 6 de Novembro e que pode ser aqui consultado (<http://apfn.ficheirospt.com/Nov2006/prosecontras061120006.wmv>)
- Actualizar as pensões familiares com o mesmo critério que foi seguido para a actualização das propinas nas universidades, isto é, actualizar para 2007 os valores que existiam em 1973. Isto fará com que o abono de família passe para 120 Euros por mês, por filho, independentemente do rendimento familiar e, obviamente, enquanto o filho estiver a cargo. Mesmo assim, ficará em cerca de metade do valor médio na Europa!
- Entrar em linha de conta com o número de filhos de cada pensionista no cálculo da sua pensão de reforma, uma vez que, considerar-se toda a carreira contributiva quer dizer isso mesmo: toda! E o nosso contributo é tanto em dinheiro como em filhos, sendo este o contributo mais importante! É precisamente pela falta desse contributo que as pensões estão ameaçadas!

AAPFN tem todas as razões para admitir ser possível inverter-se a tendência em 2008, assim o Governo queira, de facto, atingi-lo. Como é óbvio, a APFN está totalmente disponível para trabalhar com o Governo nesse sentido.

FAMÍLIAS NUMEROSAS NO "SOL"

O Semanário "Sol" tem vindo a desenvolver uma rubrica "Famílias Numerosas", onde se retrata uma família numerosa diferente todas as semanas.

Nem todas as famílias que têm aparecido são nossas sócias mas apesar de a grande maioria ter sido "angariada" por nós.

Agradecemos desde já o contributo que várias famílias têm dado.

Obrigado também ao "Sol" pelo seu brilhante trabalho.



Felizmente para a família e para todos nós que finalmente apareceu o corpo.

Não era o que muita gente esperava... não porque lhe quisessem algum mal especial, mas porque se deixaram embalar por histórias e fantasias não se sabe inventadas por quem.

Todos temos que pedir perdão, uns porque alimentaram esses boatos, outros porque, pelo seu silêncio, não souberam mandar calar.

É possível que ele tenha sofrido muito, mas a família sofreu e continua a sofrer pela sua perda. Restam-nos esperar e confiar que ele agora está junto do Pai.



Por nós, que isto sirva de lição para não mais nos deixarmos enganar por "certezas" de quem diz que disse...

Rezamos por ele e acompanhamos a sua família na dor agora muito avivada, pela descoberta do seu corpo e pela perda da réstia de esperança de que estivesse vivo.

Luís Cabral, Sócio da APFN

HOMENAGEM AO SÓCIO DA APFN, JOSÉ LUÍS D'OREY

PROCURAM-SE VOLUNTÁRIOS E ANIMADORES PARA:

☞ Apoio a Famílias Numerosas com necessidades

☞ Animação de actividades de convívio para Famílias Numerosas

Contactar através do tel. **217 552 603** ou e-mai: apfn@apfn.com.pt

PRÓXIMAS NOTÍCIAS...

- ☞ Novo Site da APFN
- ☞ Candidatura a novos projectos
- ☞ Facilidades Exclusivo
- ☞ Férias em família